



CAMPELO

ANO 2 (II Série) — N.º 16
JUNHO DE 1971

Dir. e Editor P.º Manuel Ventura Pinho
Propriedade da Igreja Paroquial

Redacção e Administração
Campelo — Telef. 183 (Cast. de Pêra)

Composi. e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

(AVENÇA)

MORREU O NOSSO BISPO D. FRANCISCO RENDEIRO

As 4 horas da manhã de 19 de Maio de 1971, nos seus aposentos da Casa Episcopal, faleceu o sr. D. Francisco Rendeiro, Venerando Bispo de Coimbra.

Desde que principiou a sentir-se mal, em 6 de Novembro de 1970, o sr. D. Francisco travou uma longa e penosa luta contra a morte, tendo sido assistido por abalizados médicos de Coimbra e Lisboa, que não se pouparam a esforços para vencer a doença.

Em determinado momento houve algumas esperanças, mas cedo a doença se agravou e complicou.

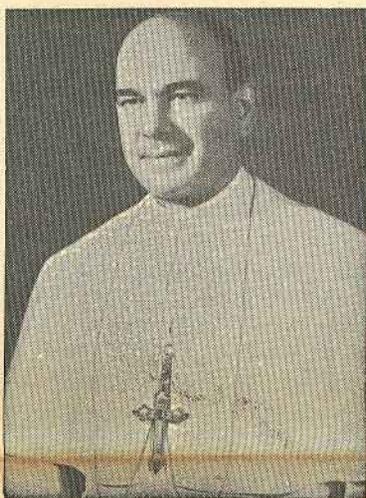
Entretanto o sr. D. Francisco sempre mostrava verdadeira resignação cristã e oferecia as suas dores pelas necessidades da Diocese.

Também não faltaram amigos a informar-se da evolução da doença e a rezar pelas suas melhoras.

Consciente do seu estado o sr. Bispo quis receber a Santa Unção na presença do Cabido da Sé de Coimbra e a todos pediu que lhe perdoassem qualquer atitude que porventura tivesse tido e os magoasse.

Há tempos esteve a Diocese especialmente reunida na Sé Catedral numa Concelebração Eucarística a pedir as melhoras do seu Bispo.

Mas foi outra a vontade da Providência Divina e nisto, sobretudo, nos deu o sr. D. Francisco uma bela lição, aceitando



desde o primeiro momento a vontade de Deus, qualquer que ela fosse.

No dia 21 de Maio, os restos mortais de D. Francisco foram trasladados, às 10 horas, da Capela da Casa Episcopal para a Sé Nova de Coimbra, onde pelas 3 horas da tarde teve lugar uma grandiosa Concelebração Litúrgica por mais de 150 sacerdotes e quase todos os Bispos da Metrópole.

Em seguida formou-se um grandioso cortejo de carros que acompanharam o extinto até ao Cemitério da Conchada.

A nossa Freguesia esteve representada em todas as cerimónias através do seu Pároco.

Pedimos a todos os nossos amigos uma prece pela alma do sr. D. Francisco a quem Campelo fica a dever ter Pároco próprio.

Uma história de vez em quando...

As três peneiras

Passeava um dia o sapientíssimo Sócrates em Atenas, quando um amigo se lhe dirigiu nestes termos:

— Ouve, Sócrates, tenho uma história para te contar. Imagina tu, meu caro que o nosso amigo...

— Alto! Alto! — interrompeu o filósofo. — Antes de continuares a tua história, diz-me se já pensaste em fazê-la passar pelas três peneiras.

— Que peneiras, homem?!

— A primeira é a da verdade. Ga-

(Continua na pág. 4)

Tempo de Festas

Começam a aumentar as festas e romarias por essas aldeias fora. Os programas são os de sempre: bandas de música, procissões, sermões, iluminações, fogos de artifício. Toda a gente se procura divertir, porque no arraial não deve haver tristeza.

As festas são necessárias. Que o diga principalmente esse povo sem fins de semana, que passa os seus dias voltado para a terra, pensando unicamente no que há-de comer e vestir. Todos necessitam de saborear um pouco a alegria de viver, já que Deus nos criou para sermos felizes. E o cristianismo é a religião da alegria.

Mas o cristão que pensa a sua fé tem alguma coisa mais a dizer às festas e romarias. Verifica, com efeito, que o joio se vai misturando com o trigo; se não se está atento, poderá suceder que, em breve, tenhamos as nossas romarias paganizadas. Já não serão cristãs.

Apenas um exemplo, por hoje. Queremos referir-nos ao modo como são feitas as promessas a Deus, à Virgem Maria e aos Santos.

Todos sabemos que os deuses dos pagãos são deuses vingadores, aos quais é necessário aplacar com ofertas; são deuses rivais dos homens os quais se alegram por ver as criaturas humilhadas; são deuses utilitários, os quais estão às nossas ordens para fazerem as nossas vontades; são deuses ditadores, os quais manobram as criaturas como coisas; são deuses criados pela fantasia dos homens.

Verificamos facilmente que esta mentalidade pagã está na base de muitas manifestações religiosas, de muitas promessas feitas, de muitas orações. E é pena que haja este paganismo a tornar menos pura a fé dos simples! Porque é paganismo toda essa religião utilitária baseada no «dou-te, para que me dê», das muitas promessas das festas e romarias.

Para o cristão consciente, o importante não é mudar com ritos e promessas a vontade de Deus, de Maria e dos Santos, para que seja feita apenas a nossa vontade. Para ele, o importante é sermos nós a mudar, é sermos nós a fazer a vontade de Deus,

(Continua na pág. 2)



BODA DESASTROSA

Na pequena aldeia de Sallen, perto da cidade de Bayuz (França), abateu, súbitamente, o sobrado do salão onde se realizava uma festa de casamento, arrastando consigo cerca de 30 dos 70 convivas (homens e mulheres), muitos dos quais mergulharam num velho poço existente por debaixo da casa e que se encontrava ainda cheio de água. Balanço final: 14 mortos (entre eles os noivos) e 15 feridos com gravidade.

A NOIVA DESMAIOU

Quando a noiva de 71 anos, muito rica, chegou à igreja para se casar com um modesto trabalhador

de 32 anos, de manhãzinha cedo para efectuar o acto em segredo, mas viu à sua espera toda a população da aldeia, desmaiou — e foi preciso adiar o casamento. Aconteceu em Espanha, na povoação de Hondon de las Nieves.

CANETAS DE ALARME

Eis uma invenção americana destinada a livrar de apuros os professores em caso de distúrbios provocados nas aulas pelos alunos.

Ao primeiro sinal de complicações, o mestre pode utilizar a caneta de alarme, aparelho ultra-sónico, sem baterias, que alertará a reitoria. É a última

(Continua na pág. 4)

NOTICIÁRIO

Figueiró dos Vinhos

No próximo dia 20 de Junho realiza-se uma grandiosa gincana nesta vila a favor da compra de 2 autocarros para a Escola Preparatória.

Caro conterrâneo, se puder, não falte pois há muitas e boas taças.

Por Campelo

C. T. T.

No passado dia 28 de Maio tomou conta da chefia dos Correios de Campelo o nosso bom amigo sr. Franklim Alves Nicolau, que antes estivera em Alvaiázere e é natural da Ribeira Velha.

«Notícias de Campelo» alegrá-se com a notícia e felicita-o.

Pela Portela

NAS MÃOS DE DEUS

Faleceu no passado dia 3 de Maio, neste lugar, o sr. Joaquim dos Santos, de 83 anos, casado com a sr.^a Umbelina de Jesus, natural da Póvoa, filho de Miguel dos Santos e Patrícia Maria.

O extinto era pai da sr.^a Celeste de Jesus dos Santos Costa casada com o sr. Armindo Simões Costa, residentes também na Portela, a quem endereçamos sentidas condolências.

Vale do Salgueiro

Foi entregue ao Pároco de Campelo, para celebração de Missas pelas almas, pelo sr. Anselmo Godinho, a quantia de 250\$00.

Este dinheiro é produto das Alminhas aqui localizadas.

Vilas de Pedro

CONTAS DA CAPELA

Nas contas que apresentamos no último número, por lapso, não saíu a indicação que o saldo do ano anterior tinha sido de 13 322\$00. O resto está certo.

ESTRADA VILAS DE PEDRO - CAMPELO

Foi arrematado no dia 31 de Maio último, o alcatroamento desta via pública que serve todo o trânsito para Campelo.

Oxalá o sr. Empreiteiro comece em breve as obras desta 2.^a fase da pavimentação betuminosa desta importante estrada.

Fonte da Corte

Faleceu, no passado dia 4 de Junho, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, o sr. Manuel Simões Ribeiro, de 63 anos de idade. Natural desta povoação, o extinto era pai do sr. Manuel da Silva Simões Ribeiro casado com a sr.^a D. Miquelina da Silva Ribeiro, do sr. Amadeu da Silva Simões

Ribeiro casado com a sr.^a D. Lígia Antunes Ribeiro e do sr. João da Silva Simões Ribeiro casado com a sr.^a D. Nair Henriques Ribeiro e da menina Laura da Silva Ribeiro, solteira e avô do menino Vítor Manuel Ribeiro. Deixa viúva a sr.^a D. Cecília da Silva Ribeiro. Seu corpo jaz no Cemitério de Campelo.

Paz à sua alma e condolências aos familiares.

Fontão Fundeiro

No próximo dia 27 de Junho celebra-se aqui a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Saúde à qual costumam acorrer gentes de muitas localidades.

Casamento em Lisboa

No dia 16 do mês de Maio na Igreja de S. João de Brito de Lisboa e presidida pelo Pároco da Freguesia de Campelo, teve lugar a cerimónia do enlace matrimonial da menina Maria Luísa Dinis da Costa Simões prendada filha da sr.^a D. Leontina Dinis da Costa Simões e do sr. José da Costa Simões, proprietário e comerciante em Campelo, com o sr. José Martins dos Santos, conceituado comerciante em Lisboa, filho da sr.^a D. América dos Santos Martins e do sr. José dos Santos proprietários no lugar dos Trespos desta freguesia de Campelo.

O matrimónio foi apadrinhado por parte da noiva pela sr.^a D. Aura Rosa Matos de Campos e seu marido sr. Alfredo David Campos, de Figueiró dos Vinhos, e por parte do noivo pela sr.^a D. Ema Vital Martins, de Albergaria dos Doze e por seu filho sr. Major Amílcar Martins, de Lisboa.

Seguiu-se o copo de água oferecido, na Quinta de S. Vicente em Lisboa, a cerca de 135 convidados.

Os noivos que seguiram em viagem de núpcias para o Algarve, vão fixar residência em Lisboa.

«Notícias de Campelo» apresenta os seus cumprimentos aos nubentes e seus pais, desejando muitas felicidades ao novo lar.



Ria, por favor

ANEDOTAS

Parece impossível, António, chorares dessa maneira por te ter morrido a vaca e não teres soltado uma única lágrima quando do falecimento da tua mulher!

— Não é que eu não tivesse sentido muito a morte da minha querida Antonieta, mas a verdade é que mulheres, já se me ofereceram mais de vinte e ainda ninguém se lembrou de me dar uma vaca!

oOo

E quando aquele sujeito passou pela primeira vez numa fronteira o guarda-fiscal perguntou-lhe:

— Conhaque? Whisky?

E ele respondeu:

— Não, obrigado! Nunca bebo nada de manhã!

oOo

Não, não e não — dizia ela — Nunca me casarei com um meteorologista. Hoje dizem uma coisa e amanhã dizem outra.

oOo

Se eu morrer, Manuel, nunca mais encontras outra mulher como eu!

— E quem te disse que eu quero uma mulher como tu?

oOo

Num eléctrico:

Um provinciano entrou num eléctrico e ouviu o passageiro do lado pedir ao condutor um bilhete para Almirante Reis.

Supondo tratar-se da identidade do dito passageiro, quando foi inquirido sobre o bilhete que desejava, disse, com rapidez:

— Manuel Joaquim.

oOo

SEMANA DO MANDRIÃO

Ao domingo nada faço, porque sou fiel cristão;

A segunda, porque abraço da preguiça a profissão;

À terça, não dou um passo, porque temo dá-lo em vão;

À quarta, porque a preguiça me obriga a ser mandrião;

À quinta, porque adoeço com medo de trabalhar;

À sexta, porque padeço de uma afecção pulmonar;

Ao sábado, porque é preciso descansar.

oOo

ADIVINHA

Qual é o alimento muito comum que lido ao contrário, dá um carro muito baixo?

— Solução da anterior: a gata.

DE CAVALO PARA BURRO?

POR RITA OLIVAS

Fala-se muito na «onda de erotismo» que parece banhar quase todos os sectores e actividades da vida humana. As opiniões dividem-se: Há os cem por cento a favor, os perseguidores e os perseguidos. Dois extremos que se tocam num mesmo sentimento comum, negativo, de fanatismo. Todo e qualquer excesso nesta matéria, seja de repressão, seja de liberdade, revela uma obsessão que nada tem de sadio ou de equilibrado.

Porque, não julguem os pudicos-extremistas que, caricaturalmente falando, até para mudarem de ideias precisam de um biombo, estão separados por um abismo dos devassos e libertinos. Os extremos tocam-se, repito, e a velha história daqueles indivíduos que se tornaram «xerifes» ferozes porque não puderam ser assassinos, encerra em si mesma uma verdade psicológica extensiva a todos os campos.

De resto, a própria designação de «onda» trai o carácter cíclico do fenómeno erótico actual: assim como veio, assim irá. Não me parece pois que se lhe deva dar uma importância exagerada. Apenas a suficiente. Aliás, o excesso de importância dada a determinada coisa faz incidir sobre ela todas as atenções. Ora, importa, sobretudo neste caso específico, que existam outros centros de interesse, para que as pessoas tenham mais por onde espalhar os seus pensamentos e as suas actividades.

Há que nos habituarmos a

(Continua na pág. 5)

TEMPO DE FESTAS

(Continuado da 1.^a pág.)

de Maria, dos Santos. Somos nós que nos temos de ir convencendo a cumprirmos integralmente o Evangelho.

Quando começamos a meditar sobre a vontade de Deus, vem-nos imediatamente à memória esse preceito fundamental que é o mandamento novo do amor. E pensamos que a vontade de Deus é que nos voltemos para os outros, para os nossos irmãos. Assim, seremos cristãos.

Deixaremos então de fazer promes-

sas? Não, porque necessitamos de fazer todos os dias a promessa de nos irmos convertendo ao Evangelho. E essas pequenas promessas devem ser expressão clara desta grande promessa.

Quando formos mais cristãos, talvez haja menos cera, menos dinheiro, menos azeite nas sacristias; mas haverá menos pessoas com fome e sede, menos pessoas abandonadas na miséria. Haverá mais amor.

PEDROSA FERREIRA

PONTOS DE VISTA

A Eleição de «Miss Portugal 1971»

por NOEL DE OLIVEIRA

Foi-nos oferecida pela Televisão, no passado dia 27 de Abril, a transmissão da festa para eleição de «Miss Portugal 1971». Constituiu o espectáculo qualquer coisa de novo para todos nós, dado que, na gama de festivais de apuramento ainda não tínhamos sido brindados, (que me lembre...), com um deste género, em que os «valores» em competição são constituídos por bustos, caras, ancas e pernas de jovens na Primavera da vida.

Como este palavreado se destina a expressar o que eu penso do assunto, vou, para melhor concretização do meu ponto de vista, dividir a minha exposição por assuntos.

1.º — O CONCURSO PRÓPRIAMENTE DITO

É deveras lamentável que já tivesse chegado a Portugal mais este sinal de decadência da gente dos nossos tempos.

Dirão os partidários da função que nos outros lados também se fazem tais espectáculos, e só Portugal é que ainda nos os tinha; dirão alguns mais que sob o ponto de vista turístico, e quejandos, a coisa é precisa; outros ainda dirão que «isto» não tem mal nenhum.

Eu direi que é degradante fazer com que vinte raparigas honi-tas, que serão amanhã esposas e mães, desfile publicamente perante olho s impúdicos, patenteando as partes íntimas do seu corpo, numa abdicação total da decência e do pudor.

É uma autêntica «feira de amostras», muito pior do que as praias, porque nestas não existem júris nem espectadores que propositadamente, estejam a comparar larguras de ancas, talhes de pernas, etc.

Já que à mulher compete no mundo uma missão sublime, no desempenho das funções de esposa e mãe, seria muito mais construtivo que fizessem concursos para eleger a que melhor soubesse cozinhar, passar a ferro, pôr fraldas em bebés, etc., tarefas estas que lhes competem por natureza e que são muito honrosas por sinal.

É que estes atributos, (que se mantêm e nobilitam quem os possui), serão sempre actuais, o que já não sucede com aqueles, que se tornarão flácidos com o amamentar dos filhos, com as pernas que engrossarão e ganharão varizes, no decorrer dos anos, e com as faces, que ficarão sulcadas de rugas ao chegar dos anos trinta...

2.º — O ESPECTÁCULO

A vasta sala do Casino Estoril estava superlotada de gente bem vestida que primava pela elegância e pelo fausto.

O jantar devia ter sido opíparo, a julgar pelo que se viu.

Como é inevitável, o custo de admissão ao espectáculo deveria ser elevadíssimo.

Perante tanta opulência, faz pena lembrarmo-nos que somos cidadãos dum País em guerra, em que a crise motivada pelo custo de vida não é nenhum brinquedo, e, sobretudo, que a grande maioria dos chefes de família portugueses não dispõem, por mês, para alimentarem a família, de uma parte do que em tal festival se gastou por cabeça. Daqui até concluirmos que tal espavento é escandaloso, é um simples passo bem curto. A gala mostrada ofende as necessidades de mais de metade da população de Portugal, pelo que é imoral, e deveria ser evitada porque representa pura e simplesmente um desperdício de dinheiro inútil, que apenas serviu para cultivar a vaidade e para nada mais.

★

Cá para mim, agradeço à Televisão a boa vontade de servir o público, fazendo votos para que tais espectáculos não se repitam, por serem baixos e degradantes, e formulo os meus cumprimentos às triunfais «misses» eleitas, desejando de todo o coração que a recordação dos triunfos obtidos lhes sirva de lenitivo para daqui a 20 anos, quando, casadas e com filhos, sejam respeitáveis matronas de seis arrobas, com caras enrugadas e «pés de galinha», carnes flácidas e pernas elegantes como postes telefónicos.

(in «Aurora do Ribatejo»)

Cantinho dos nossos amigos

«Notícias de Campelo» recebeu desde 25/4/71 a 30/5/71 as seguintes ofertas referentes às respectivas assinaturas que muito agradecemos:

Com 100\$00 — O sr. Artur Martinho Simões — Amadora.

Com 50\$00 — A sr.ª D. Benilde Maria dos Santos — Lourenço Marques e os srs. Manuel Rosa Martins — Lisboa e José Carlos Oliveira Viana — S. P. M.

Com 40\$00 — O sr. Vitorino da Silva Lucas — Buarcos.

Com 35\$00 — O sr. Guilherme Piedade Simões — França.

Com 25\$00 — Os srs. Aurelino Neto Lopes — Coimbra e Henrique Barata Salgueiro (70 e 71) — Lisboa.

Com 20\$00 — Os srs. Albino Rosa Vinhas — Tomar; Acácio Pereira António — S. P. M.; António da Silva — Figueiró dos Vinhos; Manuel da Silva Simões Ribeiro — Lisboa; Manuel da Silva Abreu — Lisboa; Amândio da Silva Abreu — Lisboa; José da Silva Abreu — Casal; Armindo dos Santos Godinho — Paço de Arcos; Mário Pereira Marques — Ponte Fundeira; Teófilo de Jesus Martinho — Lisboa; Manuel da Silva Borba — Pero Pinheiro; Manuel Simões Rodrigues — Campelinho; António Arinto Simões — Lisboa; Amílcar Tavares de Campos — Lisboa; Manuel Nunes Martins — Alge; Armando de Jesus Antunes — Lisboa; Alfredo Domingues Mariano — Trespostos; João Dias — Lisboa; Manuel António Rafael — Lisboa; Joaquim Simões Ribeiro — Vilas de Pedro; Álvaro Loja da Conceição — Figueiró dos Vinhos; José Tomás Pedro — Alge; Joaquim da Silva Lourenço — Santarém; Fernando da Silva Lourenço — Santarém; Sérgio da Silva Brás — Fontão Cimeiro; Carlos Simões Casaca — Amadora; João das Neves Abreu — Lisboa; Manuel dos Santos Ferreira — Pontinha; José Rosa de Jesus — Alferrarede; João Carvalho Alves (70 e 71) — Lisboa; José Martins dos Santos (70 e 71) — Lisboa e Manuel Morais Arinto — Lagos.

Com 15\$00 — Os srs. José dos Santos — Trespostos; Tiago Pinto Lourenço — Lisboa; António Pinto Lourenço — Lisboa; Alberto Garcia de Almeida — Torgal; Abílio Simões Rodrigues — Campelo; Manuel Simões Pereira — Campelo e José Ferreira — Campelinho.

Com 12\$50 — Os srs. Palmira da Costa e Silva — Fontão Fundeiro; Manuel Simões Silva — Vale do Vicente e Joaquim Henriques — Fontão Fundeiro.

Também entregaram na nossa Redacção ou fizeram chegar até ela a quantia mínima da sua assinatura os seguintes senhores:

João Ferreira — Torgal; Francisco Mendes António — Torgal; Diogo do Carmo Carvalho — Alge; Clementina dos Santos — Porto de Oliveira; Maria da Piedade — Porto de Oliveira; João Ferreira — Vale do Vicente; Mário Lopes de Almeida — S. P. M.; Maria da Conceição Rosa — Alge; Ramiro Vaz — Alge; Prazeres de Jesus — Vilas de Pedro; António Dinis — Singral; Jaime Simões Rodrigues — Campelo e filho; Vitalino de Abreu — Tomar; Albano da Graça Santos — Vilas de Pedro; Artur Simões Cerca — Brasil; Vitorino dos Santos Ferreira — Brasil; Antero Godinho dos Santos — Fontão Fundeiro; Horácio dos Santos Ferreira — Moçambique; e Maria de Jesus Ladeira — Vilas de Pedro.

PALAVRA DE DEUS

(Continuado da pág. 6)

uns aos outros, assim como eu vos ameí.

Ninguém tem maior amor do que este: dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque, tudo quanto ouvi de meu Pai, vos tenho feito conhecer.

Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que, tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai, ele vo-lo conceda.

Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

O QUE VAI PELO MUNDO

(Continuado da 1.ª pág.)

palavra na aplicação da electrónica do programa espacial dos Estados Unidos.

AMOR AO TRABALHO

Um cidadão jugoslavo, Mane Cvtkovic, de 125 anos, é um exemplo gritante para os jovens que abominam o trabalho. Internado numa casa de reformados, rugiu pela terceira vez, não para vagabundear, mas para trabalhar, porque não se conforma com a ociosidade. Quer voltar ao ofício de colocador de telhas e caixas, deslocando-se a pé até Belgrado (80 quilómetros). Diz que só pela força das baionetas é que o farão regressar ao repouso e acrescenta não compreender que tratem assim alguém que ajudou a expulsar os turcos da fortaleza de Belgrado, em 1867.

BALEIA

Deu à costa, em frente da Cova do Vapor (Trafaria, uma baleia, que media cerca de 16,20 metros de comprimento e pesava umas 15 toneladas. O acontecimento suscitou grande curiosidade, dado que não é habitual as baleias surgirem na costa portuguesa e, muito menos, no estuário do Tejo.

DEFORMAÇÃO PROFISSIONAL

A Associação italiana dos Profissionais da Imprensa protestou contra o caso da «deformação profissional, praticado por um repórter que inseriu num jornal a gravura de um jovem padre, na Praça de S. Pedro, acompanhado por uma rapariga indecorosamente vestida. A fotografia fora tirada, ardidamente, quando a moçoila passava por acaso, junto do sacerdote, aliás seu desconhecido.

O BEBEDOR MAIS RÁPIDO

O «bebedor mais rápido». Mais um concurso — e já aqui o dissemos: há concursos para tudo e a propósito de tudo, desde os de beleza (?) aos de máscaras ou de elegância canina. A notícia chega-nos de Akoka (no Japão): Xigeru Kawamura, de 31 anos, «engorgou», em 19 segundos, um «xo» de vinho de arroz (quase dois litros). Enfrentou bravamente, sete homens e uma mulher (de respeito!), batendo por sete segundos o recorde estabelecido em 1970.

DE PASTOR PROTESTANTE A PADRE CATÓLICO

Um homem casado, pai de três filhos, antigo pastor protestante foi, há dias, ordenado sacerdote católico no Seminário dos Olivais, sob a presidência do cardeal Cezeira. O Rev.º Saúl de Sousa, de 48 anos de idade, foi pastor

protestante desde 1955, primeiro na Igreja Presbiteriana e depois (de 1960 a 1968) na Igreja Evangélica Lusitana. Alhadás e Bebedouro (do concelho de Arazede) e, no último período, Vila Franca de Xira foram os campos de trabalho do clérigo protestante que, em criança, havia recebido o baptismo na igreja católica de Nossa Senhora do Rosário, do concelho de Lagoa (Açores).

Assistiu à ordenação a esposa do sacerdote, D. Maria Fernanda de Sousa, acompanhada de seus 3 filhos.

PROGRAMA RELIGIOSO

A emissora nacional do Quênia está a transmitir desde o início do ano, um programa de formação religiosa. Com esse programa, que consiste numa série de representações dramáticas, escritas e interpretadas por estudantes, propõe-se mostrar a importância do ensino bíblico no país e oferecer aos professores de religião, sugestões para organizar debates sobre o valor histórico e teológico do assunto tratado. O programa é promovido por uma comissão mista que compreende representantes da Igreja Católica e das outras Igrejas cristãs do Quênia.

CONFISSÃO EXPLOSIVA

Um penitente italiano, ajoelhado frente ao padre Roberto Zaccaria, fez o que pode classificar-se de confissão explosiva: tirando da algibeira uma granada entregou-a ao padre e desapareceu. O sacerdote chamou a polícia para lhe confiar a bomba, mas afirmou que o segredo da confissão lhe proibia revelar o nome do homem ou o que lhe dissera. Técnicos do Exército despoletaram a granada, de 45 milímetros, e disseram que ela estava em perfeitas condições de explodir.

COMOVENTE PERMUTA

Um antigo paraquedista da Legião Estrangeira, Luigi Labriola, de 35 anos, ofereceu um dos seus olhos a um português cego de nascença, de nome Oliveira Ramalho; como a oferta do órgão antes da morte é proibida pela lei italiana, o antigo paraquedista tem a intenção de vir a Portugal submeter-se à operação. Oliveira Ramalho tinha declarado estar disposto a ceder um dos seus rins em troca do olho.

O MARTÍRIO DA TURQUIA

O Oriente e o Sueste da Turquia foram abalados por um sismo de grande violência, que alcançou o grau 6,7 da escala de Richter. O terramoto foi quatro vezes mais poderoso do que aquele que há dias vitimou 100 pessoas. O epicentro do sismo re-

Não têm livre circulação as notas do banco com inscrições ilegítimas

Ultimamente, começaram a aparecer no mercado, com muita insistência, notas do Banco de Portugal com palavras e pornografia manuscritas, além de outras inscrições menos chocantes, facto que está, naturalmente, a provocar a não aceitação do dinheiro-papel, não só por bancos comerciais e caixas económicas mas, também, por estabelecimentos de todo o País.

Como se sabe, em face das disposições legais, uma simples rúbrica, uma palavra, contas, desenhos ou quaisquer outros sinais são suficientes para inutilizar uma nota em circulação.

Para elucidação mais completa sobre o assunto, transcrevemos o texto da circular n.º 422, de 27 de Março de 1941, da Direcção-Geral da Fazenda Pública:

«Por este aviso são banidas para todos os efeitos, como retiradas da circulação, as notas da sua emissão, sobre as quais, por qualquer forma gráfica ou outra, tenham sido feitos desenhos, traços, números e letras, ou escritos quaisquer dizeres, e bem assim as que apresentem marcas de quaisquer carimbos, furos, descolorações ou qualquer viciação.

Assim, os portadores de notas

gistou-se perto de Bingol, tendo havido fortes abalos em Erzurum, Erzincan, Tuncelo Van, Siirt, Diyaman e Bitlis. As comunicações com o Leste do país ficaram interrompidas.

Embora provisorio o balanço do sismo que abalou a parte oriental da Turquia, cifra-se em 809 corpos já recolhidos, a maior parte dos quais na cidade de Bingol, que foi particularmente atingida.

80.º ANIVERSÁRIO DA «RERUM NOVARUM»

No domingo, 16 o Papa celebrou missa, em S. Pedro, comemorando o 80.º aniversário da encíclica «Rerum Novarum» de Leão XIII.

Paulo VI, que publicara, dois dias antes, uma carta apostólica condenando tanto o marxismo como a ideologia liberal, declarou que a Igreja sabe «encontrar palavras graves e por vezes ameaçadoras, mesmo que sejam paternais, para os ricos e poderosos, quando a sua indiferença, o seu egoísmo e a sua arbitrariedade lhes fazem esquecer a igualdade fundamental e a fraternidade universal dos homens», confiscando para seu uso exclusivo os bens da terra, particularmente se forem fruto do suor e do sacrifício de outros.

nas condições mencionadas, têm obrigatoriamente de as apresentar para troca na sede e delegações do Banco de Portugal, o que, no caso de notas descoloradas ou com indícios de viciação, têm especial importância, visto no acto da troca se colherem informações a respeito da identidade dos apresentantes, proveniência das notas e outras, conducentes à localização dos autores dos banhos ou preparações químicas que constituem geralmente operatórias do crime de falsificação.

«De resto, tais providências não visam apenas reprimir falsificações, mas também uma melhoria do estado das notas em circulação, o que se traduz num aumento da sua vida média e consequente economia dos encargos de emissão, nos quais o Estado participa».

As três peneiras

(Continuado da 1.ª pág.)

rantes-me que é verdade a tua grata história?

— Bom... eu... eu não sei absolutamente se o é, mas... ouvi-a contar por alguém que a tinha ouvido contar a não sei quem...

— É pena, meu amigo. Mas poderá a tua história passar através da segunda peneira a da caridade? A despeito de ser absolutamente verdade, o que tu me vais contar foi-te ditado sem dúvida pela afeição e admiração pelo nosso amigo?

«Olha que estopada, este Sócrates» — pensou o outro, e continuou em voz alta:

— Não; de facto a minha história não representa as suas melhores virtudes, sim...

— É maior pena — lamentou Sócrates. — Felizmente, temos ainda a nossa terceira peneira. É verdadeiramente útil que me reveles o que te espelva a língua?

— À primeira vista enfim... Bom, de facto não me parece indispensável mas...

— Perdoa-me se te interrompo, meu querido amigo, mas se o que te ocupa nem é verdade, nem bom, nem útil, então não me contes a história, e faz por esquecer-la, meu bom amigo, faz por esquecer-la e não lhe des mais atenção do que eu.

E continuou o seu passeio, deixando o amigo estupefacto:

— «Estes filósofos...»

Para evitar acrescentar mais uma às calúnias que nos infestam os ares todos os dias, deveríamos caros leitores, usar também as três peneiras de Sócrates. E, se repararem bem, não é preciso comprá-las a ninguém, porque todos as temos, logo que as queiramos usar, porque:

«QUERER, É PODER»

DIA DA MÃE

No passado dia 23 de Maio celebrou-se em Portugal o dia dedicado às Mães.

Embora tardiamente, não queremos deixar de dedicar a todas as Mães que nos lêem o poema que segue como homenagem AQUELA que nos deu o ser.

M ã E

Quando a semente está escondida
É pequenina sem se ver,
É a mãe-terra que a sustenta e lhe dá vida
Até a flor nascer.

Quando o coelhinho é uma bola de pêlo
A tremer com frio e com fome
É a Mãe-coelha que vai aquecê-lo
E dar-lhe do seu leite, enquanto ele não come

Quando o pássaro quer sair do ninho,
E viver e voar sozinho
E mergulhar no céu profundo,
Mas não sabe o caminho
E tem medo do mal que há no mundo,
É a mãe-ave que o anima:
— Filho, não pares, mais acima!
Não tenhas medo de cair...
Filho não pares, mais acima!
Subir, subir, subir!

Assim
Ó Mãe, és tu para mim.
Deste-me o berço da vida.
E agora que sou mais crescida,
Tu fazes como faz o mãe do passarinho,
Indicas-me o caminho...
E é este o maior bem que o Teu Amor me deu:
Ensina-me a voar, para alcançar o Céu!

ESTER DE LEMOS

«O assassino que venera a sua Mãe tem ainda qualquer coisa de honesto e de nobre no coração; o mais glorioso dos homens que magoe e que ofenda a sua, não passa duma criatura vil.»

EDUARDO DE AMICIS

O PROGRESSO DE CAMPELO

(Continuado da pág. 6)

Bebiano Carreira em requerimento de 30 de Abril de 1970 solicitou na Assembleia Nacional uma informação sobre a referida obra. E já no decorrer dos trabalhos da Assembleia Nacional deste ano, foi o dr. Bebiano Carreira informado do seu pedido, informação que transcrevemos de «O Castanheirense» com a devida vénia:

«A construção da E. N. 397 entre Relvas e Castanheira de Pêra, que ligará os concelhos de Castanheira de Pêra e Penela foi incluída no Plano de

Obras de 1970, aprovado por despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações de 25 de Abril de 1970 e os trabalhos iniciaram-se durante o corrente ano de 1971.»

Esta é uma boa notícia que levamos aos nossos leitores, que por tanto ouvirem falar na construção da referida estrada e nunca mais verem começar a obra, já talvez tenham perdido a esperança.

Mas desta vez parece que começa mesmo e para a nossa Freguesia isto é uma grande notícia.

Maria Amélia dos Santos Alves

MÉDICA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ªs, 3.ªs, 4.ªs, 6.ªs e sábados das 9 às 12 horas
e 5.ªs e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DE CAVALO PARA BURRO?

(Continuado da pág. 2)

«passar por cima» dessas coisas, desmitificando-se, de modo a que elas não nos subjuguem. Há que adquirir uma espécie de vacina contra a tendência obsessiva que temos em relação a essas mesmas coisas, através duma grande dose de naturalidade e discernimento na forma de as encarar, porque embora sejam — porque o são — realidades inerentes ao nosso próprio ser, não são as únicas, interessa pois, e sobretudo, educar o público nesse sentido, e não apenas reprimi-lo. A repressão, por si só, não resolve nada, se dentro de cada um de nós continuar a imperar a incivilização e o primitivismo que nos torna incapazes de dar o justo valor às coisas, de forma a impedirmos que elas nos dominem.

Que esta onda de erotismo é perigosa, não o nego. Mas é o sobretudo e para além de tudo, porque ameaça reduzir as Pessoas e as coisas, a objectos. A medida que lenta e sãbiamente se intima em nós, vai-nos fazendo esquecer a realidade das realidades, para além de todos os conceitos de moral natu-

ral, tradicional ou de costumes: a nossa dignidade humana.

É essa que presentemente está em perigo. É essa que está ameaçada de esquecimento. É o Homem que agoniza lentamente dentro de nós, para que apenas o Bicho sobreviva. Com dupla força.

A ausência total de Amor-Sentimento na prática do Amor-Sexo, é um golpe na unidade corpo-espírito que nós somos. A separação dos dois, com relevância exclusiva para o corpo, não pode deixar de originar um desequilíbrio terrível no prato da nossa balança. E esse desequilíbrio, porque essencialmente antinatural, é, quanto a mim, o grande, o perigo por excelência desta estafada onda de erotismo.

E chega-se à conclusão de que uma das principais diferenças entre o Homem e o Bicho, desta vez a favor do Bicho, é que por mais que se queira, nunca dum Bicho se poderá fazer um Homem, ao passo que um Homem se pode facilmente tornar num Bicho.

Que estranha opção parecemos estar a querer fazer!

CIGARROS OU CRUZ DE CRISTO?

(Continuado da pág. 6)

inertes e frios, um terço de contas pretas, coisa que ele nunca usou ou talvez nem sequer viu durante a vida!...

★

Morre uma menina com 78 anos de idade e, a fim de que vá mais elegante para a última morada, colocam-lhe entre as mãos um artístico crucifixo, quando lhe deviam colocar um frasco de perfume ou um estojo completo de manicura!...

★

Eu classifico este costume uma das maiores fantochadas da nossa religião.

Não seria muito mais lógico e natural que a certos defuntos e defuntas lhe metessem entre as mãos um garrafão de vinho, um espelho de bolso, uma bola de futebol, um um baralho de cartas, um par de sapatos com tacões altos e afunilados, uma colecção de fotografias indecentes, um tubo de «baton», uma guitarra eléctrica, três lápis de pintar os olhos, um soberbo charuto, uma caixinha de pó-de-arroz, uma caixa com dois contos em moedas de tostão ou um caixote de livros e revistas pornográficas?

Porque, é triste e vergonhoso dizê-lo: conheço homens, aos quais nunca vi rezar o terço mas que, por outro lado, não largam o cigarro ou o copo da mão; sei de muitos cristãos, para quem um crucifixo tem menos importância do que uma chávena de café e é mais incómodo do que uma mini-saia na força máxima do inverno!...

★

Tudo o que a religião possui de sagrado, tem uma finalidade determinada e não deve ser utilizado para fins menos dignos ou irreverentes. Como disse Cristo: «Não é bom dar o pão dos filhos aos cães nem se devem deitar as pérolas aos porcos».

Já é tempo de darmos às coisas o seu justo valor e de não fazermos do Cristianismo uma paródia infame e revoltante.

DINIS DE VILARELHO
«Paz e Bem»

O PROGRESSO DE CAMPELO

ESTRADA DO ESPINHAL

Há muitas dezenas de anos que se começou a vislumbrar a construção da chamada «estrada do Espinhal». Com efeito seria razoável que aos povos da vertente Sul da Lousã fosse aberto caminho entre si e as outras localidades de maior progresso a fim de saírem do seu isolamento.

No entanto e apesar da grande utilidade da referida obra para o progresso da região de Castanheira-Penela, o certo é que até hoje ainda não foi possível concretizar tal projecto.

Maneira original e simpática de festejar o regresso de um soldado

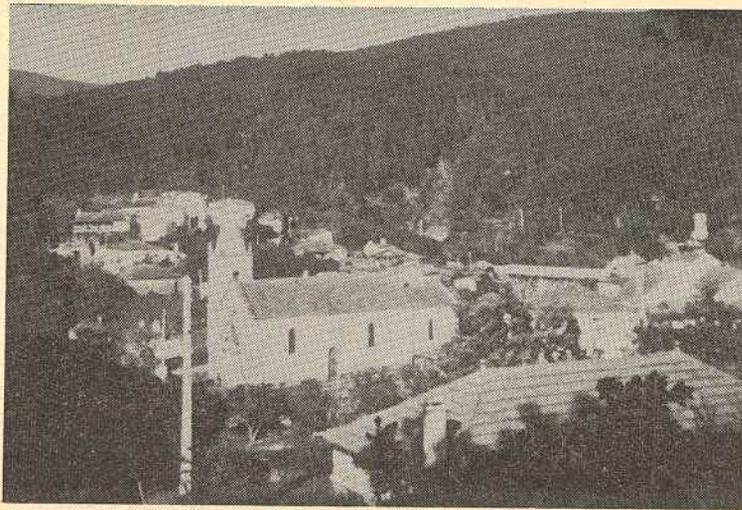
Da província de Moçambique, onde cumpriu a sua missão de serviço militar, regressou à Figueira da Foz o sold. sr. Albino Gouveia, residente no Bairro da Estação. Para festejar tão jubiloso acontecimento, seu pai, o pedreiro sr. Manuel da Silva Gouveia e a esposa, deram cumprimento a uma promessa feita aquando do embarque do filho para o Ultramar, oferecendo um almoço a 100 pobres dos mais necessitados. Foi um dia de festa no referido bairro, festa original, ao que supomos, dando aquele casal largas à sua alegria com um acto de beneficência, digno de registo e louvor.

Tiveram, no entanto, dificuldade em reunir tão elevado número de pobres, resolvendo o problema de uma forma simples e não menos simpática: oferecendo também uma refeição aos pobrezinhos do Asilo da Obra da Figueira. Na festa participaram ainda pessoas amigas da família, comungando na sua justificada alegria de verem regressar de feliz saúde um soldado que em terras nossas de além-mar cumpriu nobremente o seu dever, em defesa da integridade da Pátria.

(De «O Dever»)

No passado ano, porém, de novo chegou aos ouvidos dos interessados que o Governo actual havia decidido levar a cabo aquela ligação entre o Espinhal e Castanheira de Pêra.

O sr. dr. Bebiano Carreira, de-



putado pela Círculo de Leiria, natural de Castanheira de Pêra, desde que foi eleito em Outubro de 1969 para a actual legislatura, tem posto o melhor dos seus esforços na defesa dos interesses do nosso distrito, mas particularmente de todos os concelhos da região a que per-

tence, cujos interesses e necessidades lhe são mais familiares... como é normal.

E assim não lhe passou despercebida, entre outras, a carência de vias de comunicação, sem as quais o progresso das terras e das gentes não pode de modo nenhum desenvolver-se. E uma dessas vias de comunica-

ção de que a nossa região carece para o seu progressivo desenvolvimento é precisamente a «Estrada do Espinhal» que até agora não passou das Relvas.

Por isso, segundo lemos no *Semanário Regionalista «O Castanheirense»*, o sr. Deputado dr. (Continua na pág. 5)

Cigarros ou Cruz de Cristo?

Em certas tribos africanas e asiáticas, chamadas por nós — «os civilizados» — povos selvagens ou subdesenvolvidos, existe o costume de os seus mortos levarem para a sepultura, os objectos de mais estima ou mais usados por eles durante a vida terrena.

E, segundo as regiões, uns levam dois pausinhos com que comiam o arroz; outros, ainda, zagaias, tangas, argolas, catanas, cachimbos, vasos de barro, utensílios de madeira ou outras bugigangas parecidas.

E nós, ao vermos ou ouvirmos falar disto, meneamos irónicamente a cabeça, soltamos um riso sarcástico e de compaixão, pois consideramos tudo isto, costumes bárbaros.

Mas nós, os cristãos, que nos temos por povos super-desenvolvidos e super-civilizados, não somos, neste aspecto, mais bárbaros, mais idiotas e mais ilógicos do que eles? Não temos ridicularizado e continuamos a ridicularizar o cristianismo?

Infelizmente é verdade. E senão, vejamos:

★

Morre um senhor da alta sociedade, que diàriamente trouxe nos dedos um delicado e fumegante cigarro das marcas mais famosas, e metem-lhe entre esses mesmos dedos

(Continua na pág. 5)

PALAVRA DE DEUS

O CORPO MÍSTICO DE CRISTO

EU SOU a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.

Vós já estais limpos, pelas palavras que vos tenho dito.

Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer.

Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e as colhem e lançam no fogo, e ardem.

Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.

Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.

Como o Pai me amou, também eu vos amo a vós; permaneci no meu amor.

Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

Tenho-vos dito isto, para que a minha alegria permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo.

O meu mandamento é este: Que vos ameis

(Continua na pág. 5)

BOLETIM
PAROQUIAL

NOTÍCIAS DE
CAMPELO

PUBLICAÇÃO MENSAL
JUNHO DE 1971

ORGÃO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
PELO PROGRESSO DE CAMPELO